

## Os Branson e sua aposta no menino Richard

*Eve e Ted Branson*

Você conhece duas versões dos pais de Richard Branson quando entra na sala de estar com painéis de madeira ao estilo Tudor na suntuosa mansão da família em West Wittering, na costa sul da Inglaterra. Primeiro há Eve e Ted Branson hoje em dia: ela, aos 86 anos, é uma mulher vibrante enquanto ele inspira respeito com seus 93 anos. É o aniversário dele e o casal espera impacientemente que os três filhos e onze netos cheguem para a grande festa.

Mas também há a outra versão, pendurada na parede: uma pintura de Eve e Ted de pouco depois do casamento, em 1949. Com seu uniforme de oficial da cavalaria, ele parece ser um homem firme e ousado. Ela é uma orvalhada rosa inglesa, num vestido de verão com estampa floral. Os colegas de escola de Richard provavelmente eram apaixonados por ela.

O casal parece ter saído diretamente do filme "Rosa da Esperança", de 1942, mas a vida não era fácil no povoado de Shamley Green, em Surrey, onde Richard cresceu. Ted lutava para fazer carreira como advogado. Ele queria ser arqueólogo - mas o pai foi juiz da Corte Suprema, então seu caminho já estava traçado. Talvez por isso Richard teve impressionante liberdade para escolher seu rumo. Ele descreve o pai como uma figura calada que adorava o cachimbo e o jornal.

Já Eve é outra história: foi dançarina, comissária de bordo, piloto de ultraleve e totalmente extrovertida. Mas em 1950, quando nasceu Richard, o mais velho, ela parou de trabalhar mesmo com a renda escassa dos dois. No governo da família Branson, Ted era o secretário de Interior que inspira segurança e Eve, a borbulhante ministra da Ousadia.

Richard, sua mulher, Joan, os dois filhos e seus avós planejavam viajar pelo espaço quando Richard finalmente lançou a Virgin Galactic, seu empreendimento de voos espaciais. "Só entre mim, você e as paredes, digo o seguinte", falou Ted de um jeito conspiratório, "suspeito que é o mais perto que jamais chegarei do céu." Rezamos para que estivesse errado: Ted Branson faleceu enquanto dormia pouco antes de este texto ser publicado.

**WSJ:** Todo mundo diz que Richard herdou sua ousadia. A sra. fomentou isso de alguma forma?

**Eve:** Bom, eu não queria que ele fosse um bobão igual aos outros garotos. Ele era tímido, então eu o forçava a agir. Eu dizia: "Quando você fica tímido, só está pensando em si próprio! Pense na outra pessoa - deixe-a à vontade, ofereça-lhe um drinque". Eu ficava furiosa quando ele mostrava timidez.

**WSJ:** Há uma história que a sra. o abandonou numa colina próxima quando tinha cinco anos e o forçou a encontrar o caminho de volta. Isso é terrível!

**Eve:** Não é não! Isso fez dele o que é hoje! Ele era um garoto levado e isso tirou um pouco da energia dele. Mas ele se perdeu no fim. Ele bateu na porta de um fazendeiro - ele sempre teve a cabeça no lugar - e o fazendeiro me ligou dizendo: "Você está procurando um menino de olhos azuis que sumiu?" Eu disse: "Meu Deus, sim", mas tive de admitir que naquele momento até eu estava preocupada - pensei: "Meu Deus, desta vez você exagerou!"

**WSJ:** E o que foi que ele herdou do pai?

**Eve:** Acho que ele achava o pai calado e reconfortante, e precisava disso. Somos parecidos demais. Ted dizia "Sim, filho querido" mesmo quando ele fazia travessura. Ele mandava no pai, mas precisava da combinação de nós dois.

**Ted:** Você tem que mostrar que ama os filhos, para que quando eles saiam de casa de manhã possam bater no peito e dizer: "Eu sou um homem!" Concorda, querida?

**Eve:** Certamente eles precisam de muito amor para saber que você os apoia em mais ou menos tudo que resolverem fazer.

**WSJ:** Ele aprontava na escola?

**Eve:** Digamos que ele era incomum na escola. Não sabíamos se era 99% bobo e 1% extraordinário. Apostamos nesse 1%. Nem todo mundo gostaria de ter um filho assim, mas agora garanto que estou muito feliz.

**WSJ:** Mas surgiram sinais iniciais de que estavam criando um grande empreendedor?

**Eve:** Quando ele tinha 15 anos foi a fase dos periquitos. Queria vendê-los, mas eles continuaram se reproduzindo e tivemos de cuidar daqueles pássaros todos quando ele foi para o internato. Um dia eu disse: "Não aguento mais, vou abrir todas as gaiolas e libertá-los". Foi o que fiz. Ele não ficou nem um pouco chateado. Mas a próxima idéia foi a seguinte: "Vou comprar mudas de árvore de Natal e ficar rico quando elas crescerem". Nós o ajudamos a plantar as árvores no nosso terreno. Aí os coelhos as devoraram. Mas ele já estava editando sua revista e foi muito mais bem-sucedido.

**Ted:** Pensamos que era um jornalzinho de escola, mas era uma revista nacional chamada "Student".

**Eve:** Richard nos disse: "Quero largar a escola para fundar uma revista. Se eu conseguir passar no [exame de nível médio da Inglaterra], vocês prometem que posso largar a escola?" Dissemos que podia.

**Ted:** Eu não largaria quando ele largou, mas ele estava determinado. Senti que ele não tinha aprendido o suficiente, mas também senti que isso era algo que ele tinha de descobrir por conta própria.

**WSJ:** O sr. esperava que ele tomasse um belo tombo?

**Ted:** Ah, sim.

**Eve:** Fui eu que realmente o ajudei a começar. Ele ficou amigo de um vigário em Londres que o deixou usar a cripta da igreja como redação, então ele e os amiguinhos sentavam no chão em meio aos caixões. Um dia estava passeando em Londres quando achei um colar de pérolas. A polícia disse que se ninguém reclamasse a joia em um mês eu podia ficar com ela. Eu não sabia se era verdadeira, mas um joalheiro se arriscou e me deu cem libras por ela. Fui à igreja e disse: "Você não vai receber tudo de uma vez, mas toda vez que eu vier a Londres lhe darei 10 libras". E Richard disse: "Ah, que é isso, passa o resto para cá", e claro que eu cedi e ele conseguiu lançar a revista.

**WSJ:** Imagino que ele passou por um momento difícil quando foi pego vendendo discos mais baratos que só podiam ser exportados. Os srs. tiveram de refinar a casa para pagar às autoridades tributárias o que ele devia mais uma multa pesada.

**Eve:** Foi bem horrível para nós dois.

**Ted:** Foi muito estressante, muito mesmo. Mas Richard reagiu primeiro e ficou tão arrependido que tudo que pudemos fazer foi apoiá-lo. Ele pagou tudo em prestações, portanto nunca chegou a ser condenado.

**WSJ:** Quando foi que ele começou a dar menos trabalho?

**Ted:** Quando a British Airways estava tentando destruir a Virgin Atlantic Airways e havia um processo, e, para vencê-lo, ele teve de vender sua gravadora. Ele a vendeu por 600 milhões de libras, acho, e aí deu para perceber que ele mostrava ser consideravelmente promissor. Mas o que você realmente sabe quando aprendeu o suficiente sobre a vida é que o que vem

fácil vai fácil. Então só nos últimos anos é que comecei a sentir que ele agora juntou o suficiente para enfrentar o que quer que o mundo lance contra ele.

**WSJ:** O que o deixou mais orgulhoso - não é o dinheiro, certo?

**Ted:** Estava em Leicester Square e dois dos seus programas estavam passando, e todo mundo gritava: "Olha o Richard!" Todo mundo o chama de Richard, do office boy ao mais alto escalão. Ninguém o chama de Richard Branson ou Sir Richard. Isso me orgulha muito.

**Fonte:** Valor Econômico, São Paulo, 9 maio 2011, Empresas, p. B5.

A utilização deste artigo é exclusiva para fins educacionais